

A PÓS-GRADUAÇÃO COMO NECESSIDADE FORMATIVA PARA O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR¹

Raimunda Alves Melo

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPI. E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

Antonia Dalva França – Carvalho

Doutora em Educação, Currículo e Ensino pela Universidade Federal do Ceará-UFC/FACED. Integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. E-mail: adalvac@uol.com.br

Resumo

A formação de professores vem sendo apontada por pesquisadores como um dos eixos fundamentais para a profissionalização do corpo docente e melhoria da qualidade da educação nas instituições de ensino superior. Neste nível de ensino, a docência não se limita apenas ao desenvolvimento das atividades em sala de aula, mas inclui também, as atividades de pesquisa. Partindo do princípio de que os estudos de mestrado e doutorado são espaços privilegiados para a formação do professor/pesquisador, este trabalho discute a pós-graduação como necessidade formativa para o professor do ensino superior. A discussão central, partiu do seguinte problema: Por que a pós-graduação é uma necessidade formativa para o professor do ensino superior? O direcionamento metodológico incluiu-se na vertente da pesquisa qualitativa, através do método bibliográfico.

Palavras-Chave: Pós-graduação. Ensino superior. Formação docente

Introdução

Nas últimas décadas tem se observado o aumento significativo do número de matrículas no ensino superior possibilitando o acesso de categorias menos representativas, como mulheres, minorias étnicas e estudantes de famílias de baixa renda ou de áreas rurais. Essa ampliação do acesso, bem como as aceleradas mudanças econômicas e sociais trazem para o seio das instituições de ensino superior novos desafios para os docentes.

Nesse cenário, o professor do ensino superior é desafiado a deixar de ser o porta-voz inquestionável do saber assumido historicamente por meio dos métodos tradicionais de ensino para assumir um papel de mediador entre a compreensão cultural dos estudantes e as informações disponíveis (SOARES e CUNHA, 2010). Assim, na medida em que as transformações ocorridas na sociedade contemporânea ampliam as exigências da educação e do papel do professor, é necessário

¹ O artigo decorre de estudos realizados durante as aulas da Disciplina Introdução ao Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

oferecer condições de trabalho, formação sólida e contínua para que os mesmos possam desenvolver com êxito o seu trabalho e contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Como parte das iniciativas que visam a superação desses desafios, a pós-graduação tem sido apontada como espaço ideal para a formação do docente universitário. A propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reza que a “preparação do professor para o ensino superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996, p.23).

Partindo dessas considerações introdutórias, o presente artigo tem como objetivo promover uma discussão sobre a pós-graduação como espaço relevante para a formação do professor do ensino superior. A discussão central partiu do seguinte problema: Porque a pós-graduação é uma necessidade formativa para o professor do Ensino Superior? Para respondê-la apresentamos argumentos embasados teoricamente nos seguintes autores: Saviani (2013), Severino (2013), Soares e Cunha (2010), André (2006), Gati (2007), entre outros.

Investigar a pós-graduação como necessidade formativa para o professor do ensino superior é relevante, pois contribui com a produção de conhecimentos e reflexões teóricas sobre processos formativos desenvolvidos nesse nível de ensino, possibilitando aos leitores e pesquisadores conhecimentos sobre as especificidades da docência e formação do professor universitário.

Pós-Graduação no Brasil e suas contribuições para a formação do professor do ensino superior

Compreende-se como pós-graduação os estudos que são realizados após a graduação. No Brasil, esses estudos são classificados em dois grupos, a saber, a *pós-graduação lato sensu* que se constitui em uma espécie de prolongamento da graduação por meio de estudos de especialização visando o aperfeiçoamento da formação profissional básica e a *pós-graduação stricto sensu* organizada em forma de mestrado e doutorado, voltados para a formação acadêmica, traduzida especificamente no objetivo da formação de pesquisadores (SAVIANI, 2013).

De acordo com o autor supracitado, para promover a formação de pesquisadores, em nosso país, a pós-graduação foi estruturada em dois níveis: o mestrado e o doutorado – “o primeiro entendido como iniciação e o segundo como consolidação do processo de formação do pesquisador” (2013, p.33). Neste trabalho tratamos especificamente sobre a pós-graduação stricto

sensu (mestrado e doutorado) e suas contribuições para a formação de professores do ensino superior.

Pesquisa realizada por Severino (2013) aponta que a pós-graduação no Brasil, ao longo de seus quarenta anos vem contribuindo significativamente para o melhor conhecimento dos diversos aspectos da realidade brasileira, bem como para a qualificação de uma quantidade expressiva de profissionais dos diversos campos de atividades, “formando um quadro de especialistas, cuja atuação competente se faz marcante no âmbito teórico e prático de todas as áreas do conhecimento ao mesmo tempo em que tem respondido por significativo acúmulo de resultados da ciência em sua égide” (SEVERINO, 2013, p. 40).

No tocante da educação, Gatti (2007) no texto “*A produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações*” suscita importantes reflexões sobre a trajetória histórica das pesquisas educacionais em nosso país enfocando seus avanços e desafios. Evidencia que a implantação de Programas de Mestrado e Doutorado nos anos 60 foi um marco histórico, pois proporcionou desenvolvimento acelerado da pesquisa, de modo que, o contínuo crescimento dos cursos de pós-graduação resultou, na década de 90, em uma grande diversificação dos trabalhos, tanto em relação as temáticas como na forma de abordagem e a consolidação de grupos de estudo em diversas áreas como: alfabetização e linguagem, aprendizagem escolar, formação de professores, currículo, entre outros.

Tendo como elemento definidor a pesquisa, a pós-graduação stricto sensu realiza importante contribuição para a formação do professor do ensino superior, isso porque a produção do conhecimento recorrente do desenvolvimento da pesquisa interfere e afeta o perfil da profissão correspondente. Tal fato é possível quando o curso de pós-graduação, diante dos resultados das pesquisas ajustam seus processos formativos às mudanças operadas no perfil da formação de professores. A este respeito comporta citar Saviani (2013) ao referir que os programas de pós-graduação strictu sensu são importantes não apenas em razão da necessidade de assimilação dos procedimentos e resultados da pesquisa, mas também pelo próprio avanço do conhecimento, o desenvolvimento de pesquisas numa determinada área, no caso específico deste estudo, a formação de professores.

O foco na pesquisa, segundo Saviani (2013), parte do princípio de que o aprimoramento proporcionado pela pós-graduação contribui para uma prática efetiva de pesquisa científica. “Aliás é preparando o bom pesquisador que se prepara o bom professor universitário ou qualquer outro

profissional” (2013, p. 41). Nesse caso, a pós-graduação contribui para necessidades formativas de professores do ensino superior na medida em que produz conhecimentos educacionais relevantes para a formação e para a prática docente, como também forma o professor como um pesquisador das problemáticas educacionais e propositor de soluções para o enfrentamento das mesmas.

Para André (2006, p. 223), a formação do professor pesquisador pode ser uma das possibilidades para melhorar a educação, pois a pesquisa contribui para que o “sujeito-professor seja capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajude a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas”.

Dessa forma, ao utilizar a pesquisa enquanto ferramenta que possibilita ao professor do ensino superior uma leitura crítica dos processos formativos, da prática docente, bem como a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor universitário se sente menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões. Assim, além da produção do conhecimento científico na área específica o que está em jogo é a formação de um profissional com conhecimentos e capacidade de intervenção em seu ambiente de trabalho.

Segundo Escorsin e Gisi (2008), “o professor do ensino superior é um especialista do mais alto nível numa ciência, o que implica na capacidade e no hábito de investigação que lhe permita ampliar as fronteiras da sua área do saber”. Dessa forma, à docência no ensino superior não se limita apenas ao desenvolvimento de atividades em sala de aula, mas inclui também as atividades de pesquisa, pois é ele que faz com que uma profissão se desenvolva, como também contribui para uma educação de qualidade. Ora, se a pesquisa é um dos eixos da educação superior supõe afirmar que a formação do professor pesquisador se constitui em um importante aspecto desse processo, e ao focar na pesquisa a pós-graduação atende a contento a esta demanda.

Contudo, ressaltamos que a produção do conhecimento científico e a formação do pesquisador são apenas duas das contribuições da pós-graduação para a formação do professor do ensino superior. Uma análise da política de pós-graduação no Brasil evidencia que os Planos Nacionais de Pós-Graduação, com poucas exceções, destacam entre seus objetivos a formação qualificada de professores para atender à expansão do ensino superior em quantidade e qualidade (BRASIL, 2010). Nesse sentido, a pós-graduação é também uma condição basilar para a ampliação

do acesso ao ensino superior, devendo proporcionar aos cursistas processos formativos comprometidos com a formação do pesquisador, mas também com a docência universitária.

Nesse aspecto, ressaltamos que as atividades desenvolvidas nos cursos de pós-graduação se realizam por meio de um processo amplo que envolve diferentes experiências e espaços de formação, ultrapassando os muros das universidades e as atividades curriculares básicas. A esse respeito Severino (2013, p. 51) afirma que as experiências formativas são expandidas por meio da “participação em eventos de diferentes natureza: congressos, seminários, simpósios, com a produção e apresentação de trabalhos parciais, que tenham alguma relação com suas investigações”. Soma-se a isso o fato do pós-graduando ser acompanhado e orientado por um educador, que estabelece com ele uma relação de trabalho conjunto em que ambos tem a oportunidades de crescer profissionalmente.

Então, se a constituição da prática e dos saberes docentes ocorre por meio de um processo dinâmico de construções de significados referentes à educação, ao ensino, à aprendizagem, oriundos do estudo das teorias, e também das vivências cotidianas na sala de aula, nos processos formativos, no convívio com seus pares (BRITO, 2011), compreendemos desse modo que, as diferentes experiências formativas desenvolvidas em âmbito da pós-graduação envolvendo todo o seu currículo contribuem significativamente para que a prática e os saberes docentes sejam resinificados. Assim, os estudos realizados na pós-graduação possibilitam o fortalecimento da docência centrada na pesquisa, ampliam conhecimentos na área de atuação (saberes e fazeres docentes), proporcionam do desenvolvimento profissional e a maturidade à carreira para enfrentar novos desafios.

Considerações inconclusivas

As mudanças ocorridas nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito aos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais trouxeram como resultado uma concepção de formação para o longo da vida. Esta concepção é pensada a partir de uma ótica que considera a formação de professores, como um dos eixos capazes de promover o desenvolvimento profissional e de contribuir significativamente para a melhoria dos níveis de ensino.

Nesse cenário de mudanças, à docência universitária torna-se cada vez mais uma atividade complexa e desafiadora, que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. A docência nesse nível de ensino, constitui-se

num conjunto de atividades que o professor tem que realizar para assegurar a aprendizagem do aluno. Dentro deste conjunto, encontra-se a ação de investigar e é através da investigação que o professor universitário aprofunda conhecimento numa área específica de estudos, amplia seus conhecimentos na área de atuação e promove seu desenvolvimento profissional.

Como parte das iniciativas que visam a superação de desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior, os estudos de pós-graduação tem sido apontados como de fundamental importância pois contribuem para: a) a produção do conhecimento científico sobre sua área de atuação possibilitando a reconfiguração tanto dos processos formativos quanto da prática educativa no ensino superior; b) a formação do professor pesquisador permitindo ampliar as fronteiras da sua área de conhecimento, fazendo com que a profissão se desenvolva e contribua para a melhoria da educação; c) a constituição da prática e dos saberes docentes, pois a diversidade de atividades e experiências formativas desenvolvidas em âmbito da pós-graduação contribuem para (re) configuração profissional.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006a. p. 55-69.

BRITO, A. E. A formação inicial como processo constitutivo de aprendizagens e de saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; LIMA, M. da G. S. B. (Org.). **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação: retratos e relatos**. Teresina: Ed. UFPI, 2011. p. 17-31.

ESCORSIN, A. P.; GISI, M. L. Formação continuada do professor universitário. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/94_56.pdf. Acesso em 25/06/2016.

GATTI, B. A. **A produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

SAVIANI, D. Do senso comum à ciência da educação: o lugar estratégico da pós-graduação. In: SILVA, Alex Sander da.; SILVA, Ilton Benini da.; ORTIGARA, Vidalci. (Org.). **Educação, pesquisa e produção de conhecimento: abordagens contemporâneas**. Craciúma, SC: Ed. UNESC, 2013.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: O processo de produção e sistematização do conhecimento. In: SILVA, Alex Sander da.; SILVA, Ilton Benini da.; ORTIGARA, Vidalci. (Org.). **Educação, pesquisa e produção de conhecimento: abordagens contemporâneas**. Craciúma, SC: Ed. UNESC, 2013.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. da. **Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária?** RBPG, Brasília, v.7, n. 14, p. 577 – 604, dezembro de 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/18/14>. Acesso em 25/06/2016.